

## **PERCEPÇÃO DE SUPORTE FAMILIAR DE ALUNOS COM HISTÓRICO DE REPROVAÇÃO ESCOLAR**

---

Eraldo Carlos Batista (UNIR) - eraldo.cb@hotmail.com  
Lidiane Kelly Seabra Mantovani (FRM) - lidiane.mantovani@farol.edu.br  
Alessandra Bertasi Nascimento (UNIR) - alebertasi@gmail.com

### **RESUMO:**

O objetivo deste estudo foi analisar a percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação. Os participantes foram quarenta alunos do sexto ao nono ano de uma escola da rede pública de ensino, do interior do Estado de Rondônia. A pesquisa foi delineada a partir do método quantitativo. Para a coleta de dados utilizou-se o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF), o qual é composto de quarenta e dois itens e três dimensões que avaliam a percepção do indivíduo acerca das relações familiares. Os resultados encontrados revelaram um baixo nível de percepção familiar pelos participantes. Conclui-se que a falta de apoio familiar pode ser um dos fatores que contribui para o insucesso escolar desses alunos.

**Palavras-chave:** Insucesso escolar; Histórico de reprovação; Suporte familiar.

### **PERCEPTION THE OF FAMILY SUPPORT GIVEN TO STUDENTS WITH A HISTORY OF SCHOLASTIC FAILURE**

### **ABSTRACT:**

The objective of this study was to analyze the perception of family support for students with a failure historic. The participants were composed by forty students from the sixth to the ninth grade of a public school from the countryside of the Rondônia State. The research was drawn from the quantitative method. For the data collection, it was used the Inventory of Perception of Family Support (IPSF), which is composed by forty two items and three dimensions that assess the perception of an individual regarding family relationships. The results found showed a low level of family perception by the participants. As a result, it was concluded that the lack of support may be one of the factors which contributes to the school failure of these students.

**Keywords:** Scholastic nonsuccess; History of Scholastic Failure; Family Support.

## 1. INTRODUÇÃO

A importância da família na vida escolar do aluno tem sido debatida com muita frequência no meio educacional (ANDRADE, 2005; BOSSA, 2002; CASARIN; RAMOS, 2007; PAULA, 2009; FERREIRA; BARRERA, 2010; FORNARI, 2010) e, culturalmente, a família tende a ser apontada como um dos determinantes do baixo rendimento escolar por não acompanhar o aluno em suas atividades escolares. Para tanto, desconsidera-se o contexto social global em que a família está inserida, gerador de ciclos repetitivos de condições de vida, dos quais o rompimento é complexo e encontra-se fundamentado na crença nos dons naturais da criança e na carência cultural como argumentos para a explicação do fracasso escolar (FORNARI, 2010).

A presença dos pais na vida escolar é importante tanto para os alunos quanto para a escola. No que tange aos alunos, tende a colaborar com o desempenho acadêmico quando há envolvimento na vida escolar desses, possibilitando a formação de hábitos escolares, realização de tarefas escolares em espaço e tempo organizados para tanto, contato com o professor, supervisão (SOUZA; BAPTISTA; BAPTISTA, 2010); a motivação para aprender, o desenvolvimento de competências relacionais (MARTURANO, 2006). Para a escola, o estreito diálogo favorece a conscientização da importância desses ambientes por ambas as partes, conduz a valorização, gera maior interesse e melhores relações (FERREIRA; BARRERA, 2010); estabelece padrões de colaboração, identificação de aspectos conflitantes ou condições desencadeadoras de conflito (DESSEN; POLONIA, 2007). O acompanhamento dos pais tende a criar um ambiente familiar favorável que pode influenciar na aprendizagem e no sucesso escolar do aluno.

A relação sucesso escolar e desenvolvimento social do aluno como resultantes do envolvimento família e escola tem sido objeto de estudo de pesquisas (DESSEN; POLONIA, 2007; FERREIRA; MARTURANO, 2002). A exemplo, a ausência dos pais na vida acadêmica da criança pode contribuir para a baixa autoestima e problemas na aprendizagem do aluno (BOSSA, 2002).

É por meio das relações familiares e tempo de convívio que o indivíduo se

## Debates em Educação

reconhece como ser e se faz conhecido; estabelecem-se as primeiras regras e padrões culturais que o regem na sociedade; se favorecido, ocorre o amadurecimento psíquico, bem como transformações individuais e coletivas em consonância com os padrões socioculturais em que se vive (CASARIN; RAMOS, 2007).

A família desempenha papel fundamental na vida do indivíduo, pois media as relações desse com as instituições sociais, favorece a aquisição de valores culturais, comportamentais e a conquista de habilidades (OLIVEIRA *et al.*, 2008); gera relações de ordem afetiva, social, cognitiva, decorrentes das vivências do grupo social que se origina e suas diferentes condições históricas, materiais e culturais (DESSEN; POLONIA, 2007); transmite valores morais, sociais, culturais e crenças repassados entre os seus membros por meio do suporte familiar (BAPTISTA, 2009).

Neste estudo o construto suporte familiar reporta às definições: grau no qual as necessidades de apoio, informação e *feedback* do indivíduo são satisfeitos pela família (PROCIDANDO; HELLER, 1983) e como grau de afeto, confiança e apoio entre os membros da família (MOSS, 1990).

Com base no exposto, busca-se compreender o mau desempenho escolar do aluno por meio da averiguação do suporte familiar oferecido (ou a falta dele) e a contribuição ou da ausência desse para o insucesso escolar.

Santos e Sant'Ana (2013) afirmam que o insucesso escolar, principalmente quando constituído de reprovações, produz efeitos negativos em vários aspectos da vida do aluno; a exemplo, compromete a autoestima, produz a desmotivação para os estudos, insegurança e tristeza, o que se mostra extremamente prejudicial ao seu desenvolvimento.

Estudo realizado com alunos das últimas séries do Ensino Fundamental em escolas públicas do município de São João Del-Rei, em Minas Gerais, buscou compreender as significações da reprovação escolar e os elementos a ela relacionados. A fala dos adolescentes, sujeitos da pesquisa, revelou ser a reprovação situação de fracasso escolar apenas para os que atribuem à escola o caminho para a realização profissional, pois o desempenho escolar, positivo ou negativo, está atribuído a si mesmos. Assim, a reprovação tem ampla variação de sentido, caminhando entre a

rejeição e a capacidade de disciplinar o comportamento daqueles (SANTOS; SANT'ANA, 2013).

A hipótese inicial da pesquisa foi a de que o baixo nível de suporte familiar oferecido ao aluno pode ser um dos fatores que estão associados ao seu histórico de reprovação escolar e, conseqüentemente, ao seu insucesso escolar. Para tanto, considerou a seguinte questão norteadora: qual é a percepção de suporte familiar em termos de afetividade, autonomia e adaptação de alunos com histórico de reprovação escolar?

## **2. FAMÍLIA: FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO E SUPORTE FAMILIAR**

A influência da família sobre o aprendizado escolar passa a ser alvo dos pesquisadores nos anos 1950 e, nos anos 1960, o desempenho escolar é estudado na relação com processos decorrentes do convívio familiar e suas condições socioeconômicas. Busca-se levantar fatores do ambiente familiar possivelmente associados à dificuldade de aprendizagem do aluno e ao conseqüente insucesso na escola (MARTURANO, 2006).

Ao estudar a família importante se faz situarmos a organização familiar e suas mudanças na promoção de valores sociais, decorrentes de transformações relacionadas ao processo de globalização, o qual tem gerado alterações no padrão familiar de organização e interferido na estrutura e dinâmica familiares devido a mudanças nos planos socioeconômico e cultural (CASARIN; RAMOS, 2007; GOMES; PEREIRA, 2005).

Novas formas de se pensar na família possibilitaram a criação de novos modelos estruturais familiares que coexistem na sociedade contemporânea, a saber: mono parentais, recasadas, homossexuais, nuclear, tradicional entre outras (FERREIRA; BARREIRA, 2010).

Em decorrência dessas transformações sociais vivenciadas na atualidade,

## Debates em Educação

constatam-se modificações nos estilos de vida, nos costumes sociais e relações estabelecidas na própria família, onde a percepção dos papéis de mãe e pai, está sendo influenciada pelas alterações na estrutura e na dinâmica das relações familiares, as quais sofrem variações em função dos contextos: cultural, social e histórico em que estão inseridas (COUTO, 2010; DESSEN, 2010).

Nesse sentido, verifica-se que algumas famílias encontram dificuldades para enfrentarem de modo flexível essas transformações, e acabam por ignorar alguns aspectos fundamentais para o desenvolvimento completo de seus membros, levando à inexistência de referenciais pessoais, claros, para a orientação da conduta dos indivíduos (FIGUEIRA, 1987).

Independente do modelo e da sua configuração a família poderá apresentar um adequado suporte familiar aos seus membros, não havendo uma relação direta entre estrutura e suporte familiar. Importa resgatar os aspectos que são fundamentais para que a família siga cumprindo seu papel e função de principal célula social (BAPTISTA; OLIVEIRA, 2004; BAPTISTA, 2005; BAPTISTA, 2009; SOUZA; BAPTISTA; BAPTISTA, 2010; WAGNER *et al.* 2011).

Esses aspectos estão relacionados à possibilidade da família criar modelos relacionais, desde os laborais passando pelos de amizade e de parentesco, no desenvolvimento saudável de seus membros, além de favorecer a adequação aos novos desafios que surgem junto com as transformações culturais (BAPTISTA, 2005; SOUZA; BAPTISTA; BAPTISTA, 2010).

Outro fator a ser destacado nessas mudanças refere-se às questões laborais no âmbito da estrutura familiar, advindas das contingências sociais e necessidades pessoais, as quais levaram as mulheres a serem incluídas na força de trabalho. Com isso, vários aspectos na organização familiar foram alterados, entre esses estão o número de filhos e as relações estabelecidas entre eles (WITTER, 2009).

De acordo com Baptista (2007), o desenvolvimento das relações interpessoais na sociedade está, entre outros fatores, ligado à qualidade do relacionamento

intrafamiliar vivido cotidianamente. Tal realidade favorece a relação criança-adulto e adulto-adulto, no tocante ao ajustamento emocional e comportamental.

A relação qualitativa entre os componentes familiares pode ser entendida como suporte familiar para os mesmos, quando há demonstrações de atenção, carinho, diálogo, liberdade, proximidade afetiva, autonomia e independência. Essas características, em altos níveis entre os membros da família, favorecem o aumento da competência social e colaboram para o ajustamento escolar, psicossocial e psicológico (BAPTISTA, 2009; DESSEN; POLONIA, 2007; ROHENKOHL; CASTRO, 2012).

O suporte para a realização escolar se concretiza através do envolvimento direto dos pais com a vida acadêmica dos filhos, por meio da demonstração de interesse pelas atividades e pelos conteúdos escolares, favorecendo à criança a percepção de que a família valoriza e se preocupa com a sua aprendizagem, aspecto o qual pode resultar em um bom rendimento escolar (D'AVILA-BACARJI; MARTURANO; ELIAS, 2005; 2001 *apud* PAULA, 2009; FERREIRA; BARRERA, 2010).

Uma das formas de diminuição da reprovação refere-se ao comprometimento dos pais com a supervisão das atividades escolares dos filhos. Fatores como o hábito do professor passar e corrigir tarefas de casa e o apoio da família na realização dessas tarefas estão associados à diminuição do risco de repetência (ORTIGÃO; AGUIAR, 2013). Assim, o acompanhamento da vida escolar dos filhos, pelos pais, torna-se fator preponderante para o sucesso acadêmico.

### **2.1. Insucesso Escolar e Histórico de Reprovação do Aluno**

O termo insucesso escolar resume um grande número de fenômenos educacionais, como: baixo rendimento do aluno, reprovação, defasagem idade-série, evasão, dificuldades escolares entre outros (ZAGO, 2010). Muitos são os fatores que podem influenciar a aprendizagem de uma criança, dentre eles destacam-se variáveis da escola, da própria criança e do ambiente familiar (FERREIRA; BARRERA, 2010).

## *Debates em Educação*

De acordo com Fornari (2010), autores liberais apontam como causa do insucesso escolar as características individuais dos alunos e o baixo rendimento escolar decorrente da vontade familiar e particular dos alunos. Todavia, desconsideram aspectos ligados às condições culturais e socioeconômicas do contexto pessoal, estruturados a partir da lógica desumanizadora da relação de trabalho e capital no capitalismo, aspectos que influenciam a organização escolar, a postura didático-pedagógica dos professores frente ao aluno e sua história; o desenvolvimento intelectual resultante da herança socioeconômica e cultural na qual o aluno se encontra. Aponta para a necessidade de se refletir sobre o acesso à escola como meio necessário, todavia não suficiente, de modificar o sistema educacional para romper com o controle do sistema do capital e as relações sociais a ele submetidas.

Desse modo, o insucesso escolar também pode estar atrelado à forma excludente a que é submetido o aluno com baixo rendimento. Ferraro (2004) aponta a existência de dois tipos de exclusão: a primeira refere-se à exclusão decorrente da dificuldade no acesso à escola, de ordens socioeconômicas e geográficas enfrentadas pelos alunos e seus familiares; a segunda, denominada exclusão na escola, relacionada aos dados de reprovação.

A reprovação foi instituída pela escola na busca de resgatar o aprendizado do aluno, mas, em relação aos outros colegas, ele acaba sendo estigmatizado, pois a proposta gera efeito contrário (SOUZA, 1997), para uma parcela do alunado, crianças e adolescentes; passa a ser utilizada como meio de exclusão (JACOMINI, 2009), compromete a autoestima do aluno (JACOMINI, 2009; SANTOS; SANT'ANA, 2013) e o leva à evasão escolar, ainda que professores e pais afirmem propiciar melhor aprendizagem (JACOMINI, 2009; JACOMINI, 2010), gera certa desmotivação, insegurança e tristeza (SANTOS; SANT'ANA, 2013). Ainda de acordo com o último estudo, apenas aos que depositam na escola a exclusividade para o sucesso profissional, a reprovação é vista como situação de fracasso, considerando que há oscilação de sentidos entre rejeição e a crença no seu poder disciplinador.

Esses são alguns dos argumentos que tornam a reprovação motivo de interesse

em pesquisas.

### 3. MÉTODO

A pesquisa de campo intitulada “Percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar”, de abordagem quantitativa e descritiva, foi realizada em nível de graduação, visando à conclusão do curso de Psicologia junto ao Departamento de Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – RO, no ano de 2013, em uma escola pública da rede estadual de ensino, do referido município.

Para a realização da pesquisa foram adotados os procedimentos éticos de respeito aos sujeitos voluntários e à instituição, de acordo com a Resolução nº 466/2012, a qual aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (BRASIL, 2013).

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa aprovado sob o parecer nº 413.844. Para o contato com os alunos, sujeitos da pesquisa, obteve-se consentimento dos pais ou responsáveis mediante a assinatura do Termo e Consentimento Livre e Esclarecido.

A população convidada a participar da pesquisa somava 52 alunos, integrantes do programa de Aceleração, com histórico de duas ou mais reprovações, aspectos tomados como critério de inclusão na amostra. Desses, cinco não concordaram em participar e sete não foram encontrados os pais ou responsáveis para solicitar a autorização. Sendo assim, a amostra do estudo foi formada por quarenta sujeitos com idade entre 13 e 17 anos, sendo: 27,5% (n=11) do sexto ano, 42,5% (n=16) do sétimo, 27,5% (n=11) do oitavo e 2,5% (n=02) do nono ano.

Para a coleta de dados utilizou-se o Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF).



## *Debates em Educação*

O IPSF é um teste de uso exclusivo do psicólogo utilizado para avaliar “[...] o quanto o indivíduo percebe seu suporte familiar que pode ser proveniente tanto da sua família nuclear quanto de sua família constituída.” (BAPTISTA, 2009, p. 77). O instrumento é uma escala Likert de 3 pontos, a saber: quase nunca ou nunca, às vezes e quase sempre ou sempre. É constituído de 42 itens e três fatores: Fator 1 (Afetivo-Consistente); Fator 2 (Adaptação Familiar); e Fator 3 (Autonomia Familiar) (BAPTISTA, 2009).

Os resultados do IPSF são obtidos através do cálculo dos escores de cada fator, além do escore geral (Suporte Familiar Total). Esse escore geral é referente à soma das pontuações de todos os fatores, e quanto maior o número desse escore, maior é a percepção do indivíduo com relação ao suporte familiar.

A aplicação do instrumento se deu de forma individual, em sala de aula, com duração média de dezoito minutos para cada aluno. Os dados foram analisados de acordo com as instruções do manual de aplicação, a correção efetuada por meio de um crivo de apuração, a partir da qual realizou-se a interpretação dos resultados da aplicação do instrumento.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A escola, local da pesquisa, possui salas de aula, biblioteca, sala de vídeo, banheiros, cozinha e dependências administrativas. Ainda integram a estrutura física da escola uma quadra de esportes, área de lazer, um pequeno jardim e uma horta. Apenas a rua principal do bairro é pavimentada, as demais são ruas de chão batido, o que dificulta o acesso à escola. O bairro não possui serviço de saneamento básico e as ruas são pouco iluminadas.

A escola está inserida num bairro da região periférica da cidade, espaço geográfico de interface entre a zona urbana e rural do município e muitos dos alunos moram em chácaras e sítios próximos. Dentre os moradores da área urbana, a maioria é de filhos de pais de origem sertaneja, o que colabora com a diversidade no processo

## Debates em Educação

educacional devido à interface dos saberes urbano e rural, apresentados nas histórias de vida dos alunos.

Outra questão enfrentada pelos alunos refere-se ao meio de transporte para aqueles que moram na zona rural e que utilizam o transporte público para ir à escola. Devido ao número reduzido de veículos para serem utilizados no município visando tal fim, os alunos da zona rural saem com muita antecedência de suas residências, para serem transportados, em um mesmo veículo, para as diferentes escolas da comunidade. Tal realidade favorece o cansaço devido ao tempo extenso da viagem.

Quanto às características dos sujeitos do estudo, constatou-se que 72,5% (n=29) da amostra são representados pelo gênero masculino e 27,5% (n=11) pelo gênero feminino, resultado ainda maior para o gênero masculino ao se comparar com o estudo de Ortigão e Aguiar (2013). Os autores realizaram um estudo exploratório sobre a repetência escolar usando os dados dos estudantes do 5º ano avaliados na Prova Brasil 2009, em Matemática. No referido estudo, constataram que meninas e meninos apresentam percentuais distintos quanto à reprovação, onde cerca de 40% das meninas já repetiram ao menos uma vez, enquanto que, para os meninos, esse percentual atinge quase 60%.

No que se refere à constituição familiar, 55% (n=22) dos participantes moram com pai e mãe (família nuclear) e 45% (n=18) moram apenas com um dos pais (família não nuclear). Esses dados seguem os resultados do estudo realizado por Dessen e Polônia (2007), o qual mostrou que em 25% das famílias, pelo menos um dos genitores não se encontra presente (geralmente o pai), todavia não se pode afirmar que a constituição familiar seja a causa das dificuldades escolares. A exemplo temos o estudo realizado por Ferreira e Barrera (2010) com 30 alunas do pré III de uma escola pública. Nele não encontraram associação entre baixo desempenho escolar e organizações familiares que fogem ao modelo nuclear composto por pai, mãe e filhos. Para esses autores, isso ajuda a desmistificar a ideia da “família desestruturada” como importante causa do fracasso escolar dos alunos da rede pública.

## Debates em Educação

Estudo realizado por Chechia e Andrade (2005), junto a pais de alunos com sucesso e insucesso escolar, demonstra que os filhos recebem grande atenção no tocante à vida escolar. Nesse sentido, Wagner *et al.* (2011), ressaltam que independente da configuração familiar, é de fundamental importância que a família consiga cumprir seu papel e sua função como principal célula social.

No que se refere às dimensões do IPSF, observa-se que essas apresentaram resultados distintos. A primeira Dimensão, Afetivo-Consistente, avalia o quanto o indivíduo percebe o relacionamento familiar em termo de afetividade entre os membros. Nessa dimensão 42,5% (n=17) dos participantes apresentaram nível Médio-Alto de percepção de suporte familiar, como demonstra a tabela 01. Esse resultado evidencia a existência de relações afetivas positivas entre os membros dos familiares desses alunos, não revelando indicativos de que o insucesso escolar dos alunos investigados esteja associado à falta de afetividade entre os membros da família.

Para Dessen e Polonia (2007), os laços afetivos, estruturados e consolidados na família, asseguram o apoio psicológico e social entre os seus membros e, conseqüentemente, podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos do aluno na escola.

**Tabela 1** - Resultados fatoriais do IPSF, 2013.

Dimensão	Níveis de Suporte familiar			
	Baixo	Médio baixo	Médio alto	Alto
<b>Afetivo-Consistente</b>	12,5 %	22,5 %	42,5 %	22,5 %
<b>Adaptação</b>	22,5 %	45 %	12,5 %	20 %
<b>Autonomia</b>	57,5 %	27,5 %	12,5 %	2,5 %

Fonte: IPSF (2013).

## *Debates em Educação*

Quanto à adaptação familiar, dimensão que avalia a expressão de sentimentos negativos que o indivíduo possui em relação à sua família, 45% (n=18) dos participantes encontram-se no nível Médio-Baixo de percepção familiar (Tabela 01). Essa Dimensão avalia o quanto o aluno percebe as relações familiares negativas, como: “isolamento, exclusão, raiva, vergonha, relações agressivas (brigas e gritos), irritação, incompreensão, percepção de relações de competição na família, interesse e culpabilidade entre os membros em situações de conflito” (BAPTISTA, 2009. p. 55).

Esse resultado mostra que esses alunos percebem pouca assertividade dos membros de sua família, dificuldade na capacidade de mudanças nas suas estruturas de poder e nas regras de relacionamentos, bem como na habilidade de comunicação, não se adequando aos novos desafios, a fim de proporcionar o desenvolvimento saudável de seus membros. Desse modo, compreende-se que, possivelmente, essas famílias não estão conseguindo se adaptar (às demandas de insucesso na escola, mais especificamente), gerando relações negativas que são percebidas pelos sujeitos.

Essa falta de adaptabilidade pode estar dificultando a construção de relações proativas entre os membros da família, sugerindo que a adaptação desses alunos no ambiente escolar também estaria comprometida.

A terceira dimensão, Autonomia Familiar, representativa do quanto o indivíduo sente que possui incentivo e liberdade para se expressar (BATISTA, 2009), apresentou o menor nível de percepção de suporte familiar pelos participantes. Nessa dimensão, 57,5% (n=23) da amostra total encontra-se em nível baixo.

Ferreira e Barrera (2010) ressaltam que as práticas familiares podem resultar num bom rendimento escolar do aluno na medida em que os pais demonstrem interesse por suas atividades e conteúdos escolares, visto tornar-se importante a percepção de valorização familiar, a preocupação com a aprendizagem, o incentivo e a oferta de oportunidade de autonomia.

Ortigão e Aguiar (2013) afirmam ser maior a reprovação entre os alunos cujas famílias demonstram menor investimento quanto ao apoio escolar. Quando

# Debates em Educação

comparados com alunos cujas famílias apresentam alto apoio aos estudos, a reprovação diminui quase 10%.

Quanto ao escore geral do IPSF medida que representa a média dos escores entre as três dimensões, nota-se que 40% (n=16) dos participantes apresentaram um nível de percepção de suporte familiar Médio-Baixo, 32,5% (n=13) apresentaram nível Médio-Alto, 22,5% (n=9) nível Baixo e somente 5% (n=2) apresentaram nível Alto.

**Tabela 2** – Resultado do Escore Geral do IPSF, 2013.

Dimensão	Níveis de Suporte Familiar			
	Baixo	Médio baixo	Médio alto	Alto
<b>Escore Total IPSF</b>	22,5 %	40 %	32 %	05 %

**Fonte:** IPSF (2013).

Estes resultados mostram que o nível de percepção de suporte familiar dos alunos investigados foi considerado insatisfatório. Embora este não seja um estudo correlacional, os achados apontam para possíveis envolvimento da família no insucesso escolar dos alunos investigados, refletidos nos seus históricos de reprovação.

A estes resultados corroboram outros estudos sobre essa temática. Lima e Machado (2012) realizaram estudos com professoras dos anos iniciais do ensino fundamental da rede municipal do Recife – PE, para analisar o conteúdo geral das representações do “bom aluno”. Constataram que a maioria das docentes apontou para a importância da família no que se refere ao apoio afetivo, relações familiares equilibradas e acompanhamento efetivo da família no processo de aprendizagem. Em estudos realizados por Batista (2012), ao investigar a influência da família no comportamento do aluno e crianças envolvidas em atos de violência na escola, também apontaram para baixo nível de percepção de suporte familiar.

## *Debates em Educação*

Faz-se necessário repensar os papéis familiares, visando melhorar o suporte familiar, visto que este se apresenta como fundamental no desenvolvimento da criança, a fim de que se possa buscar compreender futuras dificuldades enfrentadas por esta, no contexto escolar. O ambiente familiar que não propicia um desenvolvimento positivo na vida da criança pode ser uma forma encontrada de expressar a falta ou a precariedade dos vínculos familiares (CASARIM; RAMOS, 2007). Dessa forma, a repetência não tem o efeito desejado de possibilitar que a criança refaça o aprendizado, mas, ao contrário, marca o aluno, estigmatiza-o de diferente quando comparado aos demais (SOUZA, 1997).

De acordo com os resultados, 65% (n=13) apresentaram baixo nível e 35% (n=07) nível médio baixo. Isso denota que a maioria dos alunos pesquisados apresentam percepção de suporte familiar em nível Baixo e Médio-Baixo, sendo necessário reavaliar a compreensão dessas famílias acerca da percepção que as crianças têm frente ao suporte familiar que recebem.

No entanto, cabe aqui ressaltar que, embora os alunos investigados tenham apresentados percepção negativa frente ao suporte familiar oferecidos por suas famílias, esses resultados não podem ser interpretados como determinantes, uma vez que a dinâmica familiar não foi avaliada a fim de conferir se a família se realmente possui tais características.

### **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho se propôs analisar a percepção de suporte familiar de alunos com histórico de reprovação escolar. A proposta apresentada não teve a intenção de encontrar uma relação direta entre causa e efeito, entre suporte familiar e a repetência do aluno. E sim, a partir dos resultados obtidos, encontrar elementos os quais possam promover a discussão sobre a percepção de apoio familiar que esse aluno tem de sua família.

## Debates em Educação

Procurou-se num primeiro momento analisar os resultados parciais a partir de cada fator do IPSF avaliado. A autonomia resulta em nível médio baixo, na percepção familiar dos participantes, na confirmação de uma das hipóteses levantadas no estudo: a de que os alunos com pouca autonomia dentro da família podem apresentar baixo desenvolvimento escolar, corroborando a literatura especializada (FONSECA, 1999 *apud* BAPTISTA; TEODORO, 2012).

O estudo também buscou compreender o insucesso escolar dos alunos por meio da capacidade que a família possui em resolver seus problemas diversos, levando em consideração as opiniões de todos os membros, o que se denomina adaptação familiar. Nesse sentido, as famílias de alunos com histórico de reprovação escolar poderiam apresentar menor facilidade em lidar com situações adversas. Os resultados encontrados também comprovam tal hipótese, quando se verifica que famílias de alunos com histórico de insucesso escolar podem apresentar menor facilidade em lidar com situações adversas.

Outro fator explorado no estudo foi o relacionamento afetivo entre esses familiares, a maneira como as famílias de alunos de baixo rendimento escolar se relacionam em termos de afetividade. Nesse fator, os resultados mostraram que 42,5 % dos participantes percebem o relacionamento familiar em termo de afetividade entre os membros, classificado como nível médio-alto e, 22,5 % nível alto. Frente ao exposto, parece que, nessas famílias, independentemente de suas configurações, condições socioeconômicas e culturais, existe uma valorização do afeto maior entre seus membros.

Tendo em vista que este estudo teve como parâmetro avaliativo o resultado geral do IPSF obtidos por meio da média geral encontrada entre os três fatores: Afetivo-Consistente, Adaptação e Autonomia e que nos dois últimos fatores os resultados foram negativos, do resultado final entende-se como compreensão dos participantes um baixo nível de percepção de suporte familiar. Esse resultado está de acordo com os achados na literatura pesquisada e confirma a hipótese inicial deste estudo: o baixo nível de suporte familiar oferecido ao aluno pode ser um dos fatores

## Debates em Educação

associados ao seu histórico de reprovação escolar e, conseqüentemente, ao seu insucesso escolar.

Sendo assim, pode-se pressupor que a família dos alunos participantes do estudo demonstra pouco interesse na **vida escolar** de seus filhos quando se compara com os resultados obtidos no escore total do IPSF, o qual verificou percepção de baixo nível de suporte familiar por esses alunos, mas não se prescinde das relações afetivas. Nesse caso, a vida escolar poderia não estar sendo valorizada, considerando o nível de instrução e valores culturais dos pais, já que são “sitiantes” ou filhos de “sitiantes” que, comumente, em sua maioria, são pessoas com pouca escolaridade, o que demandaria maiores estudos.

A família, provavelmente, além de oferecer um ambiente com poucas regras de relacionamentos, adaptação e autonomia entre seus membros, demonstra também pouco incentivo pela busca de novos desafios, como formação superior, por exemplo, talvez não galgada pelos pais “sitiantes”, o que poderia estar atrelado ao insucesso escolar desse aluno, decorrente de um valor cultural familiar local e não pela incapacidade de obterem resultados positivos frente ao exposto. Nesse caso, a escola poderá criar estratégias que visam envolver esses familiares em atividades na escola com o objetivo de estreitar o entrosamento total com eles.

Ao se fazer uma análise mais abrangente dos resultados, esses não são passíveis de generalização, ao se considerar outros fatores, não menos importantes, como as questões socioeconômicas, relação aluno-escola e aluno-professor, problemas orgânicos e/ou psicológico, entre outros, os quais podem afetar o desempenho escolar do aluno, levando-o à repetência. Se por um lado os participantes apresentaram baixos níveis de percepção familiar em termos de autonomia e adaptação, por outro, os resultados revelaram que essas famílias mantêm boas relações afetivas entre seus membros.

Dessa forma, sugere-se a implementação de projetos de extensão, a fim de desenvolver espaços que promovam discussões que contribuam para o avanço da comunicação família/escola, abordando a importância do suporte familiar na vida



# Debates em Educação

acadêmica do aluno, orientações de como desenvolvê-lo, ainda que diante de baixa escolaridade, onde o maior beneficiado é o principal agente dessa relação, o próprio aluno. Paralelamente analisar a família em relação ao aluno e a escola e essa em relação aos dois, buscando triangulação dos dados.

Para finalizar, sem esgotar o assunto com os dados apresentados, espera-se ter oferecido elementos sinalizadores para a compreensão do índice de reprovação escolar na instituição participante da pesquisa e incentivo a novos estudos, benéficos a todos os envolvidos: o aluno, a escola e a família.

## 6. REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. N. **Inventário de percepção de suporte familiar**: IPSF. São Paulo: Vetor, 2009.

\_\_\_\_\_. Inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudo componencial em duas configurações. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 27, n. 3, p. 496-509, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v27n3/v27n3a10.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2013.

\_\_\_\_\_. Desenvolvimento do inventário de percepção de suporte familiar (IPSF): estudos psicométricos. **Psico-USF**, v. 10, n. 1, p. 11-19, jan./jun. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pusf/v10n1/v10n1a03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BAPTISTA, M. N.; OLIVEIRA, A. A. Sintomatologia de depressão e suporte familiar em adolescentes: um estudo de correlação. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 14, n. 3, p. 58-67, set./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/jhgd/article/viewFile/40168/43034>>. Acesso em: 20 abr. 2013.

BAPTISTA, M. N.; TEODORO, M. L. M. **Psicologia de Família**: Teoria, Avaliação e Intervenções. Porto Alegre: Artmed, 2012

BATISTA, E. C. **Percepção de suporte familiar de pais ou responsáveis por alunos envolvidos em atos de violência na escola**. 2012. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso em Psicologia (Graduação) – Faculdade de Rolim de Moura, Rolim de Moura – RO, 2012.

## Debates em Educação

BOSSA, N. A. **A psicopedagogia no Brasil**: contribuições a partir da prática. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Poder Executivo, Brasília, DF, n. 12, 13 jun. 2013. Seção 1, p. 59.

**CASARIN, N. E. F.; RAMOS, M. B. J. Família e aprendizagem escolar**. Revista de Psicopedagogia, v. 24, n. 74. p. 82-201. São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v24n74/v24n74a09.pdf>>. Acesso em: 11 abr. 2013.

CHECHIA, V. A.; ANDRADE, A. S. O desempenho escolar dos filhos na percepção de pais de alunos com sucesso e insucesso escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 10, n. 3, p. 431-440, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/epsic/v10n3/a12v10n3.pdf>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

COUTO, M. P. As novas organizações familiares e o fracasso escolar. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 1, n. 30, p. 57-66, 2010. Disponível em: <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psie/n30/n30a05.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

D'AVILA-BACARJI, K. M. G.; MARTURANO, E. M.; ELIAS, L. C. S. Suporte parental: um estudo sobre crianças com queixas escolares. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n. 1, p. 107-115, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a12.pdf>>. Acesso em: 25 abr. 2013.

DESSEN, M. A. Estudando a família em desenvolvimento: desafios conceituais e teóricos. **Psicologia Ciência e Profissão**, v. 30, n. esp., p. 202-219, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v30nspe/v30speca10.pdf>>. Acesso em: 18 maio 2013.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v17n36/v17n36a03.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2013.

FERRARO, A. R. Escolarização no Brasil na ótica da exclusão. In: MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar**: uma perspectiva multicultural. Porto Alegre: Artmed, 2004. p. 48-65.

## Debates em Educação

FERREIRA, M. C. T.; MARTURANO, E. M. Ambiente familiar e os problemas de comportamento apresentados por crianças com baixo desempenho escolar.

**Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 15, p. 35-44, 2002. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a05v15n1.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

FERREIRA, S. H. A.; BARRERA, S. D. Ambiente familiar e aprendizagem escolar em alunos da educação infantil. **Psico**, Porto Alegre, PUCRS, v. 41, n. 4, p. 462-472,

out./dez. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/5686>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **REP - Revista Espaço Pedagógico**, Passo Fundo, v. 17, n. 1, p. 112-124, jan./jun.

2010. Disponível em: <<http://www.upf.com.br/seer/index.php/rep/article/view/2027/1260>>. Acesso em: 12 maio 2013.

FIGUEIRA, S. O “moderno” e o “arcaico” na nova família brasileira: notas sobre a dimensão invisível do social. In: FIGUEIRA, S. (Org.). **Uma nova família**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987. p. 11-30.

GOMES, M. A.; PEREIRA, M. L. D. Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas. **Ciência e Saúde Coletiva**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 357-

363, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v10n2/a13v10n2.pdf>>.

Acesso em: 20 jun. 2014.

JACOMINI, M. A. Por que a maioria dos pais e alunos defende a reprovação? **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 895-919, set./dez. 2010. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/cp/v40n141/v40n141a12.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

\_\_\_\_\_. Educar sem reprovar: desafio de uma escola para todos. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 557-572, set./dez. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/ep/v35n3/10.pdf>>. Acesso em: 15 maio 2013.

LIMA, A. M.; MACHADO, L. B. O “bom aluno” nas representações sociais de professoras: o impacto da dimensão familiar. **Psicologia & Sociedade**, v. 24, n. 1, p.

150-159, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/psoc/v24n1/17.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2013.

MARTURANO, E. M. O inventário de recursos do ambiente familiar. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 3, p. 498-506, 2006. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/prc/v19n3/a19v19n3.pdf>>. Acesso em: 19 abr. 2013.

MOSS, R. H. *Depressed outpatients's life contexts, amount of treatment and treatment outcome*. **Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 178, p. 105-12, 1990. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/2299334>>. Acesso em: 17 dez. 2013.

# Debates em Educação

OLIVEIRA, D. *et al.* Impacto das configurações familiares no desenvolvimento de crianças e adolescentes: uma revisão da produção científica. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 12, n. 1, p. 87-98, 2008. Disponível em:

<<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/psicologia/article/view/9172/9213>>. Acesso em: 10 maio 2013.

ORTIGÃO, M. I. R.; AGUIAR, G. S. Repetência escolar nos anos iniciais do ensino fundamental: evidências a partir dos dados da Prova Brasil 2009. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 364-389, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbeped/v94n237/a03v94n237.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2013.

PAULA, V. M. S. R. Fracasso escolar: quem são os culpados? **An. Sciencult**, v. 1, n. 1. Paranaíba, 2009. Disponível em: <<http://periodicos.uems.br/novo/index.php/>

[anaispba/article/view/150/85](http://periodicos.uems.br/novo/index.php/anaispba/article/view/150/85)>. Acesso em: 10 maio 2013.

PROCIDANDO, M. E.; HELLER, K. *Measures of perceived social support from friends and from Family: three validation studies*. **American Journal of Community Psychology**, v. 11, n. 1, p. 1-24, 1983. Disponível em:

<<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/6837532>>. Acesso em: 19 dez. 2013.

ROHENKOHL, L. M. I. A.; CASTRO, E. K. Afetividade, conflito familiar e problemas de comportamento em pré-escolares de famílias de baixa renda: visão de mães e professoras. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 2, n. 32, p. 438-451, 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n2/v32n2a12.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2013.

SANTOS, J. A.; SANT'ANA, R. B. Significações da reprovação escolar por alunos adolescentes de escola pública. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 3, p. 691-702, set./dez. 2013. Disponível em:

<<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/5113/pdf>>. Acesso em: 28 out. 2013.

SOUZA, M. P. R. A queixa escolar e o predomínio de uma visão de mundo. In: MACHADO, A. M.; SOUZA, M. P. R. **Psicologia escolar: em busca de novos rumos** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997. p. 19-37.

SOUZA, M. S.; BAPTISTA, A. S. D.; BAPTISTA, M. N. Relação entre suporte familiar, saúde mental e comportamentos de risco em estudante universitários. **Acta Colombiana de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 43-154, 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.org.co/pdf/acp/v13n1/v13n1a13.pdf>>. Acesso em: 13 maio 2013.

WAGNER, A. *et al.* **Desafios psicossociais da família contemporânea: pesquisas e reflexões**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

# Debates em Educação

WITTER, G. P. **Família, educação e cidadania**. São Paulo: Ateliê, 2009.

ZAGO, N. O fracasso no contexto da relação família-escola. In: DALBEN, A. *et al.* (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 663-681.